

# OLIGODONTIA DE DENTES DECIDUOS E ANODONTIA DE DENTES PERMANENTES EM GATO

**VIEIRA, A.L.S.<sup>1</sup>; OCARINO, N.M.<sup>1\*</sup>; BOELONI, J.N.<sup>1</sup>; SERAKIDES, R.<sup>1</sup>**

As alterações dentárias adquiridas em gatos são freqüentes, mas as doenças dentárias congênitas, particularmente a anodontia são raras em animais, particularmente no gato (VERSTRAETE et al., 1996, VERHAERT et al., 2004). As doenças congênitas são definidas pelo número de dentes ausentes como: hipodontia (não formação de menos de seis dentes), oligodontia (não formação de mais de seis dentes) e anodontia (não formação de todos os dentes) (ELZAY et al., 1969; KAPADIA et al., 2007). Este relato descreve um caso raro de oligodontia de dentes decíduos e anodontia de dentes permanentes em um gato de dois anos de idade, macho, castrado e sem raça definida. O animal foi levado ao Hospital veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com suspeita de doença do trato urinário inferior felino (DTUIF). Segundo o clínico responsável pelo felino, o paciente apresentou apenas os dois caninos superiores quando jovem e depois não houve erupção de nenhum outro dente. O diagnóstico de DTUIF foi confirmado após exame clínico e durante o tratamento o animal veio a óbito. Durante a necropsia notou-se total ausência de dentes na cavidade oral sem sinais de lesões inflamatórias e traumáticas na gengiva. Radiograficamente não havia evidências de resíduos dentários ou dentes ocluídos na mandíbula e maxila. A análise histopatológica de cortes seriados da mandíbula e maxila revelou total ausência de epitélio odontogênico, células inflamatórias e lesões ósseas reabsortivas osteoclásticas. O diagnóstico de oligodontia de dentes decíduos e anodontia de dentes permanentes foram confirmados após a constatação de que não havia estruturas dentárias remanescentes e pela exclusão de doenças que culminam com a perda dentária como doença periodontal, lesão reabsortiva odontoclástica, osteodistrofia fibrosa, displasia ectodermal e trauma.

As doenças dentárias congênitas são raras e devem ser diferenciadas de processos inflamatórios como doença periodontal. Este relato ressalta a importância de um exame detalhado da cavidade oral antes de diagnosticar hipodontia, oligodontia ou anodontia congênitas.

## Referencias

ELZAY, R.P.; HUGHES, R.D. Anodontia in a cat. J Am Vet Med Assoc v.154, p.667-670, 1969.

KAPADIA, H.; MUES, G.; D'SOUZA, R. Genes affecting tooth morphogenesis. Orth craniofacial Res v.10, p.237-244, 2007.

---

<sup>1</sup> Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Antônio Carlos, 6627 Pampulha, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil CEP:31270-901

VERHAERT, L.; WETTER, VAN. C. Survey of oral diseases in cats in flanders. *Vlamms diergeeskuding Tijdschrift* v.73, p.331-341, 2004.

VERSTRAETE, F.J.M.; VAN AARDE, R.J.; NIEUWOUDT, B.A.; MAUER, E.; KASS, P.H. (1996) The dental pathology of feral cats on Marion Island, part I: Congenital, developmental and traumatic abnormalities. *J Comp Pathol*, v. 115, p.265-282.